

INOVAÇÃO SOCIAL COM COMUNIDADES COSTEIRAS: A ROTA DOS CHANGOS, ITINERÁRIOS DO BEM COMUM

Data de aceite: 01/11/2023

Emilio Ricci

Fic-R Innovación Social en el Turismo de Intereses Especiales; Núcleo de Investigación Interdisciplinario en Innovación Social, profesor asociado Universidad Católica del Norte, Antofagasta - Chile
(Orcid:0000-0003-3447-0142)

RESUMEN: Os processos de intervenção são apresentados em projetos de desenvolvimento territorial com comunidades da Fronteira Costeira da Região de Antofagasta (Chile) sob a perspectiva da inovação social (IS) e implementados a partir da Universidad Católica del Norte com projetos de pesquisa aplicada. São destacados alguns elementos do conceito de Bem Comum, que também favoreceram a sobrevivência humana e que podem ser identificados não apenas em bens materiais, mas também em ações colaborativas. São indicados, especialmente, os elementos teóricos que sustentam a intervenção e alguns processos de diversificação produtiva (turismo de interesses, turismo gastronômico) com comunidades da orla costeira na rota dos Changos e de acordo com as necessidades

de fortalecimento (processos de capacitação, acompanhamento por meio de mentoria, aplicação de práticas profissionais, etc.), enfrentando necessidades reais com dispositivos criativos de inovação e escalonamento de atores sociais vinculados às comunidades dos territórios e por meio da aplicação do modelo teórico “multi-hélice”, (Ricci, Concha 2018, Ricci 2021).

PALAVRAS-CHAVE: Inovação social; Modelo de múltiplas hélices; Turismo, Região de Antofagasta, Ruta de los Changos; Desenvolvimento de competências.

SOCIAL INNOVATION WITH COASTAL COMMUNITIES: THE ROUTE OF THE CHANGOS, ITINERARIES OF COMMON GOOD

ABSTRACT: Intervention processes are presented in territorial development projects with communities of the Coastal Border of the Antofagasta Region (Chile) from the perspective of social innovation (SI) and implemented from the Universidad Católica del Norte with applied research projects. Some elements of the concept of the Common Good are highlighted, which have also favoured human survival, and which can be identified not only in material goods but also in collaborative actions.

In particular, the theoretical elements that support the intervention and some processes of productive diversification (tourism of interest, gastronomic tourism) with communities of the coastal edge in *the route of the Changos* and according to strengthening needs (training processes, accompaniment through mentoring, application of professional practices, etc.), facing real needs with creative devices of innovation and scaling of social actors linked to the communities of the territories and through the application of the theoretical model “multi-helix”, (Ricci, Concha 2018, Ricci 2021) are indicated.

KEYWORDS: Social Innovation; Multi-helix Model; Tourism; Antofagasta Region; The Route of the Changos; Competence Development.

1 | INTRODUÇÃO

Inúmeras considerações podem ser encontradas na literatura científica em geral sobre o conceito de bem comum (Aristóteles; Platão; Jacques Maritain; García Estébanez, E., (1970); Arnim, (1977); São Tomás de Aquino, (1983); Cícero, (1983); Sánchez Agesta, L., (1986); Araujo Azarola, (1988); Petrella, R., (1997); Pires et al. (2021); Nohlen, (2006)) e que neste site apenas indicamos de forma geral, deixando ao leitor a tarefa de analisar em profundidade para obter uma compreensão correta de seu escopo.

Michellini, 2007, faz uma interessante reflexão integradora da perspectiva da ética sobre uma noção de bem comum que, ao longo da história, considera aspectos tão amplos quanto aqueles bens materiais e imateriais que não cabem apenas a uma pessoa, mas que se referem a todos os membros da sociedade e que incluem também elementos básicos que permitem a sobrevivência humana, como o ar e a água, mas também o direito de participar do usufruto dos bens culturais e do bem-estar geral.

É importante considerar que o conceito de bem-estar compreende e se manifesta como uma condição de saúde e satisfação holística, na qual se combinam diferentes características: por um lado, aquelas que sugerem contextos externos a cada pessoa, acesso a determinados bens materiais, externos (confortos; tempo livre, acesso a serviços de saúde, educação etc.) e, por outro lado, características que aludem ao alcance de determinados estados internos da pessoa ou estados mentais estimados como valiosos (felicidade, esperança, satisfação com a vida pessoal etc.); mas certos estados internos da pessoa ou estados mentais considerados valiosos (felicidade, esperança, satisfação com a vida pessoal, etc.). Mas, para poder observar e impactar os diferentes estados das pessoas e das comunidades, também é necessário desenvolver ou fortalecer, em uma integração dinâmica de conhecimentos e metodologias, conteúdos de diferentes ciências, que influenciam sua relação com fatos e fenômenos da natureza, da sociedade e do pensamento; e, é claro, em uma base totalmente renovada que utiliza recursos culturais e disciplinares disponibilizados de forma criativa; isso é transitar em uma articulação interdisciplinar, cujo objetivo não é apenas abordar diferentes assuntos, mas fazer com que mais disciplinas interajam na observação de um determinado objeto. Em última análise,

os diferentes campos do conhecimento devem se comunicar entre si, a ponto de serem capazes de articular suas ferramentas conceituais.

Dito isso, também podemos entender como as capacidades interdisciplinares dinâmicas articulam e fortalecem o SI, cujas ações impactam positivamente outros indivíduos e melhoram seu bem-estar e sua qualidade de vida. Fortalecer as capacidades para enfrentar um desafio - uma necessidade ou dificuldade - com soluções ou resultados inovadores: aplicação de produtos, práticas ou serviços - novos ou corrigidos -; em suma, melhorar, especialmente, o bem-estar de indivíduos, comunidades e territórios. (Concha y Ricci, 2018).

É assim que a prática da IS resolve de forma criativa necessidades que não estão sendo adequadamente atendidas pelas instituições (Estado, empresas, academia), ações que, em última instância, promovem a construção de sistemas sociais, econômicos, culturais, políticos e também geram práticas inclusivas, justas e sustentáveis. Sua eficácia tem sido notada, especialmente a partir dessa posição bastante dinâmica e interdisciplinar, com diversas aplicações e contribuições, as quais, para os interesses deste artigo, indicamos, por exemplo, propostas para desafios e mudanças sociais ou estratégias de desenvolvimento urbano (Franz & Howaldt, 2012; Hubert, 2010; Moulart et al., 2010; Nevado et al., 2013; governança e participação local, sociedade civil e empoderamento (Burrioni, 2014; Healey, 2015); inclusão social e capacitação (Banyai & Fleming, 2016; Negro, 2013; Pigg et al., 2015); economia e empreendedorismo social (Kim & Lim, 2017; Picciotti, 2017).

Da mesma forma, é importante confirmar que o SI pode continuar a fortalecer sua eficácia na medida em que continua a fornecer conhecimento e a atualizar suas aplicações e também na medida em que ativa seu alto potencial criativo e pode continuar a fornecer valor social, desenvolvimento e transformação das atuais práticas de consumo errático em práticas mais sustentáveis, conforme indicado por vários autores, incluindo Westley, 2008; Adams e Hess, 2010; Nicholls e Murdock, 2012; Moulart et al., 2013; Cajaiba Santana, 2014; Schubert, 2014.

Essas contribuições indicam que a eficácia e a força do sistema de desenvolvimento dependerão da solidez e do equilíbrio das interações e da existência de estruturas e instrumentos entre os agentes que favoreçam a interação em uma articulação estratégica e como verdadeiros catalisadores. De fato, considerando que a inovação é favorecida por aqueles usuários que estão mais próximos dos desejos específicos do mercado, o modelo foi integrado em um desenvolvimento adicional, no qual a dimensão social também foi incorporada, o Modelo Multi-hélice (Ricci, 2021). Consideramos a IS, conforme indicado acima, como um processo dinâmico que também leva em conta a mudança social, e que plotamos no diagrama da Fig. N°1, que corresponde a uma adaptação do trabalho de Geels, 2002. O diagrama mostra diferentes níveis nos quais é possível ver que a IE, que pode ser implementada a partir de uma posição “pró-inclusiva” (de cima para baixo), mas também a

partir dos níveis micro, ou seja, das comunidades (“de baixo para cima”), pode ser eficaz. Para serem eficazes, esses processos não apenas implicam ações colaborativas, com alianças estratégicas entre os vários níveis, mas também envolvem ações dinamicamente coincidentes entre atores sociais altamente comprometidos, com ideias, energias e ações concretas, e empresas e instituições com capacidade de financiamento suficiente, capazes de possibilitar a maturidade e o desenvolvimento eficaz, o que é definido como polinização cruzada “ou seja, um exercício substantivo de identificação de práticas bem-sucedidas de vários setores e de garantia de sua viabilidade, escala e replicabilidade”. (Ricci, 2021, pág. 36). Em suma, essas práticas de SI devem ser implementadas com estratégias criativas e eficientes para resolver as necessidades coletivas, promovendo o bem-estar e a colaboração entre os diversos atores envolvidos, garantindo o fortalecimento da comunidade e a melhoria de sua qualidade de vida.

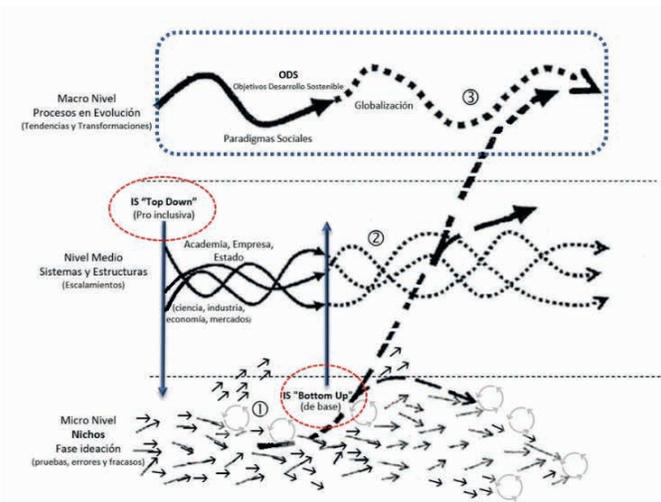


Fig. N°1 Esquema de IS multinível

Fonte: Ricci, 2021: Adaptado de uma perspectiva multinível sobre transições tecnológicas de inovação (modificado de Geels, 2002).

2 I DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E TERRITORIAL NA REGIÃO DE ANTOFAGASTA

A Região de Antofagasta, cuja capital regional é Antofagasta, cobre uma área de 126.000 quilômetros quadrados, equivalente a 16% do território chileno. Está dividida em três províncias: Antofagasta, El Loa e Tocopilla. Também possui uma divisão territorial de nove comunas, espalhadas no Deserto do Atacama (DA), o mais seco do mundo, com a peculiaridade de ter duas cadeias de montanhas: a cadeia de montanhas costeiras, que impede a umidade que circula do Oceano Pacífico; e a cadeia de montanhas dos Andes, que impede a umidade que circula do Oceano Atlântico. Essas são uma das razões que geram as condições ideais para manter uma hiper-aridez constante, com consequências e

repercussões em vários tópicos, como, por exemplo, em um momento da história geológica desse território, o bloqueio de certos enriquecimentos que foram causados em rochas mineralizadas, que geraram uma concentração anômala significativa de metais como cobre, molibdênio e outros.

Os processos de desenvolvimento da região consideram a geração e a diversificação de sua matriz produtiva e de emprego, a facilitação de sistemas logísticos para o desenvolvimento industrial e de exportação, a melhoria da qualidade de vida nas cidades e povoados, o desenvolvimento de serviços básicos, espaços e equipamentos públicos, a melhoria das condições de segurança com infraestrutura de proteção contra desastres naturais, embora seja a região que atualmente contribui de forma significativa para o PIB do país, devido às suas riquezas extrativas em depósitos de cobre e lítio, à geração de energias renováveis não convencionais e ao desenvolvimento do setor energético da região.

O Deserto do Atacama, além de ser considerado o mais seco, é o deserto mais antigo do planeta e é caracterizado por uma série de características únicas, algumas das quais são de classe mundial. Entre elas estão o céu mais claro do hemisfério sul, a maior radiação solar conhecida, uma concentração anômala de depósitos minerais em um cenário geológico exposto em uma borda continental ativa, uma alta concentração de sais em todas as suas fases, uma extensa faixa costeira com a Corrente de Humboldt, uma biodiversidade resiliente e microbiota associada a condições climáticas extremas, um território comparável ao do planeta Marte. Além disso, há um valioso patrimônio pré-histórico e histórico, incluindo trilhas de caravanas e arte rupestre.

Esse contexto, que também está diretamente associado aos territórios pré-montanhosos e montanhosos, gera uma atração mundial em áreas tão variadas quanto as ciências naturais, as ciências sociais, o turismo, a astronomia etc.

O turismo no Chile representa uma contribuição direta de 3,3% para o PIB e 7% para o emprego, contribuindo cada vez mais para a economia nos últimos anos (Chanquey, et al 2021). Sem dúvida, o setor de turismo continua a projetar crescimento e potencial, além de ser chamado de “a terceira força”, especialmente devido à sua capacidade de gerar riqueza. Atualmente, é um dos setores de crescimento mais rápido, contribui significativamente para a economia e é um importante impulsionador do progresso socioeconômico. Em seu instrumento de desenvolvimento atualizado, a Estratégia de Inovação Regional (RIS), ela estabelece três áreas de especialização - projetadas por meio de instrumentos representativos e participativos de construção coletiva: “Mineração comprometida com o território e a partir dele”; “Laboratórios Naturais”; e a área de “Turismo de Interesse Especial”.

O turismo, em termos gerais, é um fenômeno que ocorre quando as pessoas se afastam de seu local habitual por um período limitado e podem dedicar tempo ao lazer e à diversão durante a viagem (Nash, 1996).

A partir da antropologia, o turismo tem sido analisado como um processo que inclui dois componentes fundamentais: a experiência da viagem (visitantes) e o trabalho/serviço (anfitriões) (Simonicca, 2007). De acordo com Nash (1996), os turistas e os turismos são gerados nas sociedades ou subsociedades de origem; depois vem o deslocamento para um lugar diferente do cotidiano, onde ocorre um “dar e receber” envolvendo os turistas e seus anfitriões. Por fim, os efeitos culturais dessa troca se espalham pelas respectivas sociedades e subsociedades de origem e destino.

3 | A ROTA DOS CHANGOS: ROTA DO PATRIMÔNIO COSTEIRO

O Estado chileno registrou 9 povos originários por meio da Lei 19.253 de 1993 ou Lei Indígena, que reconhece os Mapuche, Aimara, Atacameño, Rapa Nui, Quechua, Diaguita, Koya, Kaweskar, Yámana (“grupo étnico”, de acordo com a nomenclatura da lei), como parte da população chilena. Em 2020, a modificação da lei foi publicada no Diário Oficial, por meio da lei nº 21.273, que reconhece o povo Chango como o décimo povo nativo do Chile. Além disso, essa lei obriga o Estado a proteger e incentivar o desenvolvimento cultural, social e econômico desses povos.

O termo “chango” foi documentado pela primeira vez em meados do século XVII para se referir a toda a população que ocupava a área costeira entre Copiapó e Coquimbo. Com o tempo, o apelativo também foi estendido aos povos pescadores que viviam mais ao norte e ao sul do Peru, conhecidos até então como camanchacas, pro-anches ou uros, todas as denominações que pareciam se referir a um grupo étnico específico de povos pescadores. Embora essa denominação possivelmente correspondesse a mais de um grupo étnico, que coexistia em um complexo sistema multiétnico e político, especialmente após a dominação e a presença dos incas. Por essas razões, falar de um grupo étnico chango é uma desvantagem, já que essa denominação responde mais a um modo de vida especializado nos vários aspectos da vida marítima e essa condição é atribuível a qualquer grupo de pescadores, cujas raízes remontam a uma tradição cultural de pelo menos 8.000 anos. De acordo com algumas hipóteses, a categoria de etnia atribuída às sociedades pesqueiras não pode ser usada em um sentido étnico, pois parece ser uma denominação genérica estabelecida pelos espanhóis (Bittman, 1977-1984; Hidalgo 1981).

Sem dúvida, as práticas de pescadores-coletores altamente especializados constituíam acampamentos-base semipermanentes ocupados por períodos mais longos ou uma pequena aldeia, como era o caso, por exemplo, das enseadas de Paposo, Mejillones e Cobija (veja a Fig. 2). Essas enseadas nunca ficaram totalmente desabitadas. Em ambos os casos, era comum reocupar as bases de antigas moradias. Elas eram feitas com estacas de madeira de cacto ou de costela de baleia no chão e, em seguida, construíam o telhado pendurando peles de lobo e algas marinhas.

Os antecessores dos Changos eram populações independentes, que viviam lado a

lado com povos do interior do deserto que, em diferentes épocas do período pré-hispânico, colonizaram a costa do Pacífico. Algumas dessas sociedades costeiras podem ter sido continuadoras da antiga tradição dos pescadores Chinchorro.¹ Outros, mais tarde, podem ter adotado alguns dos elementos de identidade cultural dos povos agropecuários do Norte Grande por meio de relações de troca, enquanto em épocas posteriores podem ter sido submetidos à presença e ao domínio dos incas. Atualmente, não há descendentes reconhecidos dos grupos Chango, devido à profunda mestiçagem que ocorreu nos últimos séculos. No entanto, seu modo de vida continua a ser praticado por pescadores, ribeirinhos e moradores da costa de Chañaral a Cobija, que mantêm grande parte da tecnologia, da economia e do padrão de assentamento dessas antigas populações do deserto costeiro.

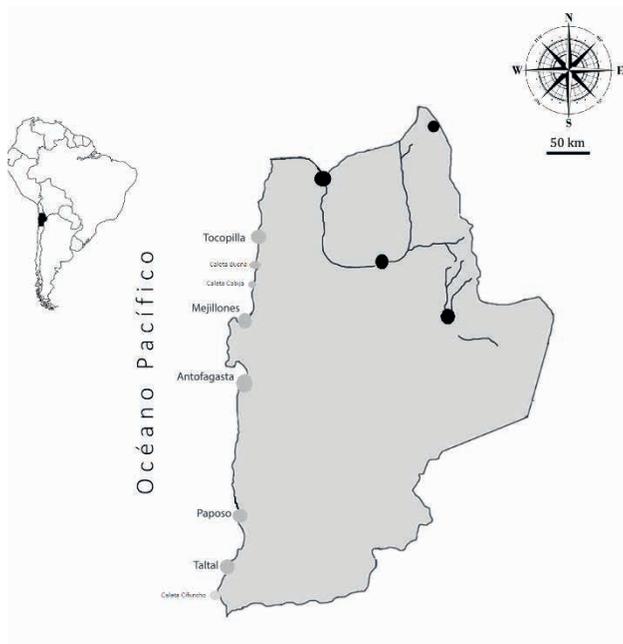


Fig.Nº2 Região de Antofagasta: cidades costeiras ao longo da Ruta de los Changos (Rota dos Changos)

Fonte: Elaborado a partir de cartografia regional

Aldunate et al. (2010) indicam que, durante o século XVII, na costa do deserto do Atacama, especialmente a cidade de Cobija surgiu como um centro excepcional para a Coroa espanhola, devido à sua população original de pescadores chamados uros, seus recursos marinhos e sua localização estratégica como um dos terminais marítimos da famosa rota de Potosí. É, sem dúvida, um porto alternativo frequentado por corsários, piratas e contrabandistas que burlam os interesses comerciais da Coroa por meio dessa

1 A cultura Chinchorro é o nome dado a um grupo de pescadores que habitou a costa do deserto do Atacama entre 7.020 e 1.500 a.C., de Ilo (Peru), ao norte, a Antofagasta (Chile), ao sul, e que estabeleceu seu núcleo na atual cidade de Arica e nos vales Azapa, Camarones e Lluta.

localidade que, devido ao seu afastamento, dificuldade de acesso e escassez de água, não é controlada pelas autoridades administrativas.:

«En la ensenada de Atacama, ques donde está el puerto, hay cuatrocientos indios pescadores uros, que no son bautizados ni reducidos ni sirven a nadie, aunque a los caciques de Atacama dan pescado en señal de reconocimiento. Es gente muy bruta, no siembran ni cojen y sus teníanse de solo pescado» (Lozano Machuca 1885 [1581]:145).

Além disso, há um relato interessante da época colonial e em relação ao *Despoblado de Atacama*², escritas pelo religioso dominicano Reginaldo Lizárraga, embora não haja uma data precisa, pois são suas próprias memórias e anotações de tudo o que observou durante suas viagens e que correspondem ao atual território chileno e, especialmente, a Cobija. Foram três: a primeira por mar (1580-1583); a segunda, por terra (1588) e a terceira quando já era bispo, em 1603:

...en este trecho de tierra hay algunas caletillas con poca agua salobre, donde se han recogido y huido algunos indios pescadores, pobres y casi desnudos; los vestidos son de pieles de lobos marinos, y en muchas partes deesta costa beben sangre destes lobos a falta de agua; no alcanzan un grano de maíz, ni lo tienen; su comida sola es pescado y marisco. Llaman á estos indios Camanchacas, porque los rostros y cueros de sus cuerpos se les han vuelto como una costra colorada, durísimos; dicen les previene de la sangre que beben de los lobos marinos, y por este color son conocidísimos. (Lizárraga 1999: 121)

De acordo com Rothhammer et al. (2010), a análise de indicadores culturais para o povo Chango, analisado em Caleta Paposo, teria indicado que essa denominação estava relacionada a um modo de vida e, portanto, poderia ser atribuída a qualquer grupo de pescadores costeiros pré-históricos da região, como também indicado por Herrera, (1997); Embora os resultados da pesquisa sugiram que os antigos grupos Chinchorro deram origem aos Changos, esses resultados não são exclusivos, propondo coincidências interessantes, pois os Changos da Caleta Paposo também eram geneticamente próximos dos grupos Aymara e Atacameño, historicamente mais recentes. Além disso, e por coincidência, o nome “uros de la costa”, com o qual os espanhóis chamavam os Changos, também poderia ser devido a esse fato.

As evidências desses grupos de caçadores-coletores costeiros abrem novas e interessantes reflexões sobre as capacidades de sobrevivência da vida passada, historicamente vista como quase exclusivamente dependente da costa e do mar, embora sua tecnologia adaptada às condições do deserto como um todo seja fascinante. As pesquisas sobre esses grupos sugerem a capacidade de adaptação e o uso criativo de ferramentas, por exemplo, o uso de martelos para entalhar líticos. Uma ferramenta de entalhe cuja função é fornecer a energia cinética necessária para destacar lascas de um

² É uma categoria histórico-colonial, que surgiu a partir da apreciação do século XVI por Jerônimo de Bibar em sua viagem de Atacama a Copiapó e que tem sido usada para se referir a uma terra estigmatizada como estéril, desabitada e inabitável.

nódulo de rocha, seja para entalhar uma forma predeterminada ou para extrair derivados a serem usados como artefatos (Aschero 1975; Bate 1971; Escola 1993; Inizan et al. 1995). Essas ferramentas são usadas em trabalhos definidos como de percussão dura, normalmente nas primeiras partes da sequência operacional do entalhe lítico (Inizan et al. 1995; Speth 1972). Precisamente na enseada de Cobija, há uma grande profusão de lascas, como resultado da trituração de pedaços de sílex para a fabricação de ferramentas e instrumentos por antigos grupos de pescadores-coletores que ali viviam. Da mesma forma, o uso de minerais, pigmentos, madeira, plantas e animais selvagens, tão necessários em sua construção cultural e reprodução social, também é evidente (Bittmann 1986; Blanco 2013).

Fascinante também é a descoberta de composições figurativas e pictóricas de arte rupestre por esses grupos de caçadores-coletores. Precisamente, nas proximidades de Taltal, na ravina El Médano e também recentemente descoberta na ravina Izcuña (Ballester, 2018). Esses são locais naturais onde uma série de experiências cotidianas são representadas fortemente emolduradas pelas atividades de caça marítima, leões marinhos, tartarugas e tubarões; algumas são cenas de caça à baleia, caça com jangadas e uso de arpões e documentadas no início do século passado pelo arqueólogo Augusto Capdeville. O trabalho científico inicial de Grete Mostny e Hans Niemeyer (1983, 1984) é uma contribuição importante para a datação desses pictogramas, que os colocaram relativamente tarde na sequência costeira, provavelmente após 1000 a.C. ou no período intermediário tardio (1000-500 a.C.).

Ballester, (2018), indica que há poucos lugares no mundo que apresentam um tema tão restrito na arte rupestre como El Médano e, em particular, em imagens de caça marinha (McCarthy 1961; Dikov 1971; Turner 1973; Lundy 1974; Hudson & Conti 1981; Burningham & Conti 1981; Burningham 1994; Conti et al. 1999; Meighan 2000; Lee & Robineau 2004; O'Connor 2008; Bland 2010; Torres et al. 2011; Specht 2012; Jeon & Kim 2013).

Os habitantes pré-hispânicos, caçadores-coletores da costa do deserto do Atacama, retrataram a fascinante atividade marinha em um ambiente desértico, representando para o observador, é claro, aspectos do próprio processo cultural na construção social do território. Eles usaram traços lineares vermelhos brilhantes para criar imagens naturalistas com elementos do ambiente adaptados à sua tecnologia, já que os arpões e jangadas retratados eram feitos de materiais obtidos no deserto interior. Os pictogramas estão localizados em alguns abrigos de rocha perto da costa e muitos deles são encontrados a uma altitude de mais de 700 m e, mais frequentemente, em ravinas estreitas e inacessíveis a vários quilômetros do oceano. Em resumo, podemos ver os processos de desenvolvimento e uso de tecnologia adaptada aos recursos do ambiente desértico, pois os arpões e as jangadas eram feitos de materiais obtidos do deserto interior, como líticos, ocre vermelho, madeira, algodão, resina de cacto e ossos de camelídeos. Assim, tanto a esfera econômica quanto a representativa estavam ligadas pela mesma concepção de paisagem que unia o mar

e o deserto em um processo de complementaridade e capacidade de adaptação que as civilizações andinas forjaram em um equilíbrio permanente com seu ambiente.

Atualmente, a Ruta de los Changos, uma rota patrimonial incipiente que percorre todo o litoral e a cordilheira costeira, desde o norte, em Caleta Buena (perto de Tocopilla), até a zona sul, no limite do Parque Nacional Pan de Azúcar (Taltal), articulando quase 600 quilômetros de litoral de norte a sul. Essa rota integra os processos culturais de adaptação aos territórios com visitas a centros urbanos e rurais, com oportunidades de navegação e atividades náuticas, bem como a observação da flora e da fauna, algumas delas endêmicas, além de entender que cada experiência proposta integra as necessidades humanas, bem como a gastronomia, que, além de vincular a alimentação ao território e a valores que vão muito além dos aspectos puramente nutricionais, dietéticos e metabólicos. Por trás dela, há uma rica fonte de insumos para a compreensão dos vínculos e distinções sociais, bem como das identidades e diferenças culturais.

A partir desse contexto territorial excepcional, apresentamos, por meio de reflexões e histórias de sucesso, iniciativas que, apesar da distância geográfica e com um processo estratégico de articulação de várias partes interessadas, demonstram grande proatividade e criatividade para melhorar o bem-estar de cada uma das comunidades: Caleta La Chimba, Caleta Indígena, Caleta Buena, Punta Cuartel; iniciativas que são impulsionadas a partir da Universidad Católica del Norte, especialmente por meio de projetos de Inovação Social e com recursos regionais, e que, por meio de uma série de dispositivos promocionais, estimulam o desenvolvimento transformador e colaborativo de atores sociais que, além de incluir a academia, as empresas e o Estado, integram proativamente esses atores sociais como “núcleos de direção” do SI e de suas comunidades; reconhecendo-os como tomadores de decisão nas transformações e na construção de soluções criativas para desafios reais em uma extraordinária diversificação da produção.

4 | PROCEDIMIENTO METODOLÓGICO: CATÁLISE E DIMENSIONAMENTO DE NÚCLEOS DE IS

O componente estratégico elaborado e fundamentado por meio de sua aplicação nos territórios da região de Antofagasta, no Chile, é desenvolvido em uma sequência lógica (consulte a tabela nº 1), estabelecida de forma dinâmica, que passa por seis fases e aplica uma série de instrumentos adaptados ao fortalecimento e ao desenvolvimento da inovação social e que foram desenvolvidos por meio de pesquisa aplicada da Universidad Católica del Norte UCN.

Fase	Ação,	Instrumentos
1º	<p>Foco: definição de áreas temáticas alinhadas às estratégias regionais (Inovação e Desenvolvimento) e circunscritas territorialmente.</p>	<p>- Desafios e mapeamento de mercado: por meio da participação sistemática em instâncias de planejamento territorial, enquanto se constroem diálogos contínuos com instituições locais (público-privadas), são identificadas áreas temáticas prioritárias. Essas áreas devem ser coerentes com a Estratégia de Inovação Regional, a Estratégia de Desenvolvimento Regional, os planos de Responsabilidade Social Corporativa e outras estratégias regionais.</p> <p>- Focalização da área de intervenção: para identificar as áreas geográficas de intervenção, o trabalho é realizado com uma abordagem territorial, desenvolvendo um levantamento dos desafios que devem ser relevantes para as necessidades das comunidades e de seus ecossistemas.</p>
2º	<p>Cadastro: mapeamento do agente propulsor (ator social com capacidade de liderança e atração, vínculos com outros atores (comunidades, instituições públicas ou privadas), nas comunidades locais, atores e instituições do ecossistema de inovação.</p>	<p>1) Prospecção territorial: abordagem etnográfica dos territórios-alvo, com entrevistas e exploração de campo para obter contato direto com os agentes de condução.</p> <p>2) Sessões de pitch: sessões de identificação por meio de um formato de “demo day”, em que os agentes de condução apresentam suas iniciativas a um painel de especialistas.</p> <p>3) Programas de treinamento: workshops, cursos e cursos de diploma de IS que atuam como instâncias de recrutamento, amadurecimento e preparação de promotores.</p>
3º	<p>Acordo: colaboração com os agentes dinamizadores e seleção de iniciativas. Marco, no qual um acordo formal de colaboração bilateral é assinado entre a Plataforma IS UCN e os líderes das iniciativas identificadas com base em um conjunto de critérios predefinidos, que se tornam Núcleos IS e estão vinculados a um processo de acompanhamento de médio e longo prazo.</p>	<p>1) Indicadores SI: cinco critérios que orientam a identificação de iniciativas para processos de acompanhamento.</p> <p>a. Presença de um agente condutor [i] Que podem ser pessoas físicas ou jurídicas; ii) Que, tendo ou não iniciado atividades, fazem parte da cidadania ou da comunidade territorial/local]. iii) Possuem liderança, individual ou coletiva, com capacidade de promover, sustentar e ampliar uma iniciativa de SI;)</p> <p>b. Ancoragem na comunidade; a sociedade local que se beneficia da solução deve participar de sua concepção e implementação.</p> <p>c. Caracterização da função que a universidade desempenhará no processo de implementação da iniciativa em si;</p> <p>d. Mérito inovador; gera um bem ou serviço novo ou substancialmente aprimorado ou resolve de forma inovadora um problema, uma necessidade ou um desafio que afeta o meio ambiente;</p>
4º	<p>Mediação: para articulação de múltiplas hélices. Etapa de articulação durante a qual a equipe de profissionais da IS UCN ativa processos para a expansão das redes e do capital social dos Núcleos de Inovação Social.</p>	<p>1) Animação sociocultural: facilitação de reuniões territoriais de várias partes interessadas e de vários níveis que incentivam a participação, promovem a confiança e fortalecem o tecido social. Além de observar e promover os processos de desenvolvimento ou ampliação das iniciativas de SI.</p> <p>2) Participação em exposições e feiras: gerenciamento da participação e acompanhamento dos Núcleos SI na intervenção em instâncias relevantes para tornar as ações visíveis e vinculadas ao próprio ecossistema.</p>

5º	<p>Scaling up: apoio direto ao desenvolvimento de iniciativas com a articulação significativa de instrumentos de apoio ao desenvolvimento ou scaling up dos Núcleos SI. Diagnóstico prévio e caracterização da linha de base em que é realizado o acompanhamento e monitoramento constante.</p>	<p>1) Start-up Fund e Scaling-up Fund: Destinam-se principalmente à aquisição de bens e serviços, com o objetivo de impulsionar e/ou fortalecer as iniciativas visadas. O investimento garante o desenvolvimento de um protótipo ou a obtenção de sustentabilidade. Funciona como um fundo de alavancagem, catalisador de articulações multi-hélice (com múltiplos atores, como a Prefeitura e outras entidades públicas, empresas com presença local, acadêmicos e/ou estudantes universitários, comunidade local) para a geração de sinergias e a obtenção de apoio complementar.</p> <p>2) Consultoria técnica: Fortalecimento dos aspectos administrativos e econômicos dos Núcleos que precisam projetar, revigorar ou reestruturar modelos de gestão e negócios. Também permite assessorar o desenho e/ou a implementação de inovações; a gestão de projetos e o apoio a processos de articulação com atores das esferas pública e privada.</p> <p>3) Alavancagem de fundos: corresponde à assessoria direta para a formulação e aplicação de projetos a fundos competitivos ad hoc para as iniciativas dos Núcleos.</p> <p>4) Teses, estágios e/ou Capstone Projects: disponibilização de vagas para estudantes universitários (especialmente da UCN) para teses de pesquisa, projetos de graduação e/ou estágios profissionais com o objetivo de contribuir significativamente para o desenvolvimento e propor avanços na área de interesse dos núcleos.</p> <p>5) Promoção: produção de cápsulas audiovisuais, artigos, participação em eventos e publicação de comunicados à imprensa, aumentando a visibilidade das iniciativas, reforçando o conhecimento dos processos realizados; favorecendo novas colaborações e ampliando as iniciativas.</p>
6º	<p>Sistematização: de experiências, instrumentos e modelos teóricos. Processo de contribuição técnico-política da academia para a dinâmica territorial da inovação. Consiste na elaboração, teste e validação de modelos teóricos que contribuem para a atualização permanente dos instrumentos de promoção, planos de desenvolvimento, estratégias territoriais e ferramentas de intervenção do ecossistema regional de inovação.</p>	<p>Divulgação sistemática: Produção acadêmica, divulgação científica permanente dos resultados em comunicações, congressos, seminários, etc.</p>

Tabela N°1 Catalisação de seqüências e dimensionamento de núcleos multi-hélice IS

Fuente: Ricci, 2021.

A seguir, apresentamos alguns casos de “sucesso” que correspondem a processos de pesquisa aplicada, dado seu caráter inovador em termos de pesquisa em processos de diversificação produtiva, especialmente em Turismo de Interesse Especial. Além de aplicar a ciência aos problemas das comunidades, são propostas ações para resolver situações presentes na realidade dos atores sociais e com o objetivo de analisar e estudar algumas

dificuldades propostas como “desafios” para propor ou promover soluções inovadoras que sejam eficazes e possam ser replicadas em outros espaços ou condições semelhantes. Por fim, o objetivo é criar novos conhecimentos que melhorem a vida das pessoas, processos de diversificação produtiva para comunidades ou atores locais que tenham um impacto positivo ao fornecer novos produtos ou serviços e apostar no bem comum. Sem dúvida, esses são tópicos ainda incipientes do SI, que se preocupa com as interações de diferentes setores produtivos no território, por meio de argumentos científicos multidisciplinares evidenciados na interação constante com as comunidades e seus atores locais.

Nos cenários atuais de constantes transformações sociais e excepcionalidades, um esforço adicional de desenvolvimento econômico e territorial tem sido apoiar os processos de IS com objetivos claros para favorecer a sustentabilidade e a ampliação de projetos em territórios rurais, como algumas das enseadas de pescadores na região de Antofagasta. Dessa forma, eles destacam a importância de gerar confiança e redes colaborativas, o que, obviamente, contribui para a apropriação social do conhecimento e a produção de novos aprendizados como o principal recurso específico dos territórios, a inovação como estratégia de resposta diante dos desafios atuais ou a articulação de redes sinérgicas para alcançar resultados satisfatórios para as comunidades e seus habitantes, bem como novas formas de organização.

Caleta La Chimba, localizado na cidade de Antofagasta está situado em uma área histórica de refúgio natural para pequenas embarcações artesanais e uma comunidade de pescadores artesanais que vivem ali e realizam seu trabalho. Nos últimos anos, esse setor passou por várias melhorias em seu ambiente, como a construção de uma nova infraestrutura, bem como a criação de uma praia artificial.

No Chile, a lei 21.027/17, que regula o desenvolvimento integral e harmonioso das enseadas de pesca em nível nacional e estabelece regras para sua declaração e atribuição, define enseada artesanal ou enseada como a unidade produtiva, econômica, social e cultural localizada em uma área geográfica delimitada, na qual são realizadas atividades de pesca artesanal e outras direta ou indiretamente relacionadas à pesca artesanal. Nessas áreas costeiras, o legislador estimulou uma transformação dinâmica, de modo que se tornassem polos de desenvolvimento produtivo, onde, além de realizar atividades pesqueiras tradicionais, as organizações artesanais podem promover iniciativas comerciais, culturais ou outras, e o Serviço Nacional de Pesca e Aquicultura (Sernapesca) atribui concessões por um período máximo de 30 anos. É sob esses parâmetros que se apresenta o processo de intervenção e fortalecimento como polo de desenvolvimento e diversificação produtiva da Cooperativa de Pescadores Artesanais de Caleta «La Chimba».

O processo metodológico de intervenção foi o resultado conjunto de redes de colaboração interinstitucionais que interagiram de acordo com suas próprias competências e em uma convergência dinâmica de disciplinas (centros de pesquisa e universidades, empresas, órgãos governamentais e estatais, bem como setores sociais), contribuindo

significativamente em uma relação de constante inovação e interações, gerando novos conhecimentos e um decisivo fortalecimento de competências em um uso social para a diversificação produtiva. As ações permitiram avanços significativos, primeiro ao se estabelecer como empresa econômica e, segundo, ao se formalizar no regime de cooperativa, sob a proteção da Lei que a rege, a fim de promover a cooperação para melhorar as condições econômicas, sociais e culturais de seus membros e de suas famílias, bem como desenvolver políticas de cooperação e assistência entre outros grupos do setor.

Precisamente, essas redes sociais de inovação, além de incluir sistemas de consolidação de conhecimento e processos de melhoria para garantir o uso de suas próprias capacidades e satisfazer as demandas analisadas criticamente pelos membros do sindicato, desde a conceituação e formulação do problema para a diversificação produtiva até sua articulação mais eficaz. Em suma, essa comunidade territorial, conforme indicado por Troitiño (2000), possui um conjunto de recursos (humanos, ambientais, institucionais, culturais etc.) que constituem o que se denomina seu potencial de desenvolvimento. A importância do conhecimento aplicado e dos processos de aprendizagem se destaca como o principal recurso dos territórios e, como afirma Méndez, R., (2002), como uma estratégia de resposta aos desafios da globalização, ou a criação de redes como a forma de organização mais adequada para alcançar esse objetivo.

Caleta Indígena, O projeto social, Alquimia Changa, no sul da província de Tocopilla, é uma área rural onde são realizadas atividades de pesca artesanal e, devido à chegada maciça de turistas na primavera e no verão, há um aumento de micro-lixões e resíduos em seu território. Um projeto promovido por um grupo chamado Alquimia Changa idealizou a construção e o desenvolvimento de uma plataforma de reciclagem com o objetivo de recuperar, especialmente, o politereftalato de etileno (PET), um plástico 100% reciclável usado principalmente na fabricação de garrafas plásticas, e transformá-lo em matéria-prima como um produto comercializável. Além disso, a iniciativa gerou pontos limpos na área, com sua estação anexa de tratamento (que também funciona com energia fotovoltaica) e oficina, com máquinas para triturar e derreter o plástico, criando placas e diversos móveis urbanos que já estão em fase de prototipagem. O projeto integra a comunidade local, criando alianças e colaborações para oficinas produtivas, gerenciamento e treinamento, a fim de aprimorar as habilidades e o desenvolvimento da localidade. Foram gerados acordos de colaboração com a administração municipal para outros processos de colaboração.

Caleta Buena, “La Normita”, Esse é um dos assentamentos humanos da província de Tocopilla, localizado a 45 km ao sul de Tocopilla, na pequena planície entre o Oceano Pacífico e a imponente parede da cordilheira costeira, Caleta Buena, que com o passar dos anos se tornou um assentamento em expansão. A enseada não é classificada como um vilarejo, pois raramente aparece nos mapas; é um lugar habitado no meio do litoral, com casas de madeira autoconstruídas com certa provisoriamente em seus primórdios, e a posse da terra, em algumas ocasiões, esteve longe de ser legal, o que foi regularizado

e com títulos de propriedade concedidos pelo Estado. O turismo gastronômico, baseado na identidade cultural e ambiental da região (de Antofagasta), valoriza a qualidade cênico-ambiental em relação direta com o que representa sua história social, promovendo também o desenvolvimento econômico desse território rural.

É importante observar que o restaurante «La Normita» já foi reconhecido nacionalmente por seu impacto positivo e compromisso com a sustentabilidade. Graças aos fundos de start-up concedidos e provenientes da articulação institucional com contribuições econômicas alavancadas pelo Fundo de Inovação para a Competitividade (FIC) da região de Antofagasta, também conseguiu implementar dispositivos de geração de energia limpa e renovável. Além disso, essa unidade de negócios foi fortalecida e consolidada com um notável processo de maturidade. Em ação colaborativa, foi implementada a geração fotovoltaica como alternativa energética inesgotável, contribuindo significativamente para o desenvolvimento sustentável, além de favorecer a diversificação produtiva e, principalmente, o turismo gastronômico, oferecendo uma gastronomia com identidade, de qualidade reconhecida e que, ao mesmo tempo, valoriza os recursos da atividade pesqueira artesanal da região. Oferece preparações típicas, associadas a produtos do mar e extraídas nas proximidades da enseada. A permanência dos visitantes possibilita a geração de vínculos com outras empresas que já oferecem serviços complementares aos turistas.

Punta Cuartel, CODEPCU, iniciativa identificada em processos anteriores como uma força motriz. A cooperativa de Punta Cuartel, em um processo criativo de transformação e diversificação produtiva, impulsionou as atividades de recuperação da baía, além de representar o Povo Chango na costa da Península de Mejillones como testemunha do assentamento e das atividades desde tempos remotos desse grupo étnico, com a característica mais interessante que os identifica como o conceito de *changear*, que implica ações naturais de deslocamento de pescadores-coletores, Isso também os levou a inovar com tecnologia especializada para obter recursos, portanto, trata-se de se deslocar e desfrutar do mar, desde a interação com o oceano para extrair e comer os diferentes alimentos que o oceano oferece “caçar, pegar mariscos, viver do mar, desfrutá-lo, banhar-se em água salgada por vários dias. Nós, changos, ensinamos os turistas a compartilhar essa vida changa. É uma cultura que é transmitida ancestralmente e mostrada às pessoas. (Raúl Riquelme, representante do povo Chango).

Além disso, com o repovoamento de espécies de algas, como a *gracilaria chilensis*, por meio de um projeto piloto de plantio e com um claro processo de diversificação produtiva e proteção da diversidade. Além disso, a geração de experiências turísticas significativas, acompanhando os visitantes ao oferecer navegação para a observação da flora e da fauna marinhas, a proteção ambiental e a elaboração do projeto de desenvolvimento para a criação de uma área de gestão, juntamente com a recuperação da cultura Changa, que busca proteger especialmente o habitat desse povo nativo, constituído pela orla costeira, praias, ilhas e rochas, bem como a biodiversidade e os ecossistemas marinhos que garantem seu

desenvolvimento e sobrevivência que, em última análise, reforçam uma longa tradição de culturas dedicadas à pesca e à exploração dos recursos marinhos. O projeto gerará um museu Chango com uma integração cultural, educacional e experimental dinâmica com um centro de observação da fauna e da vida selvagem nas proximidades, especialmente a observação de cetáceos.

É importante ter em mente que, para cada uma das iniciativas mencionadas acima, os processos de bem-estar são particularmente importantes, e cada uma das atividades articuladas busca promovê-los, bem como o cuidado com o meio ambiente e o desenvolvimento sustentável, uma definição que é importante revisitar desde o renomado relatório Brundtland (1987) e que foi claramente indicada nos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).

É importante enfatizar que o conceito de sustentabilidade implica a preservação das condições atuais para as gerações futuras, o que significa evitar a degradação dos ativos existentes e garantir seu uso futuro. A sustentabilidade pode ser associada ao conceito de «resiliência», que se refere à capacidade de um sistema de absorver e se adaptar às mudanças, mantendo as relações entre seus componentes (Holling, 1973). A abordagem de desenvolvimento sustentável propõe que as pessoas não devem ser expulsas das áreas a serem conservadas, mas sim promover o uso relevante e respeitoso.

A sustentabilidade envolve, é claro, impactos positivos e limitação de impactos negativos em três dimensões: econômica, ambiental e sociocultural. Esses impactos devem ser compatíveis com o resultado, que é a resiliência do socio-ecossistema, ou seja, que as mudanças incorporadas não impliquem a perda das condições atuais para as gerações futuras.

CONCLUSÕES

Nos contextos sociopolíticos e culturais dinâmicos de hoje, e depois de uma pandemia chocante, sem dúvida modificou rapidamente os estilos de vida da população em geral, com grandes transformações em algumas áreas rurais e, a título de análise geral, como apontamos brevemente no caso do desenvolvimento econômico e territorial, mas também com infinitas excepcionalidades e todos os tipos de dificuldades; as instituições, especialmente as que representam o Estado, em particular - as autoridades públicas - devem enfrentar de forma colaborativa os impactos que essa crise sanitária teve sobre os sistemas e que, com maior exigência, questionam certos modos de enfrentamento muitas vezes obsoletos, erráticos ou incongruentes com as necessidades atuais.

A metodologia proposta, produto de uma pesquisa aplicada, permite a articulação eficiente do conhecimento teórico e sua integração aos conceitos práticos e ao desenvolvimento de conceitos e protótipos, até a obtenção de produtos relevantes para a Inovação Social. Sem dúvida, confirma-se que, para uma elaboração coerente dessas

noções, é necessário contar com a participação constante dos atores sociais (como agentes propulsores ou núcleos de inovação social), além das demais instituições que compõem a Multi-hélice, a fim de responder às necessidades reais e constantes da sociedade. As condições de estreita colaboração entre o meio acadêmico e as demais instituições do MS podem gerar um promissor valor agregado para a sociedade como um todo, além da criação de novos serviços, processos e/ou produtos.

Em resumo, a contribuição para esse processo foi observar e articular os vários atores envolvidos, bem como catalisar ações e apoio institucional para convocar com sucesso o diálogo com as autoridades regionais.

De particular importância é a capacidade resiliente de articular e implementar estratégias de IS social que forneçam soluções criativamente excepcionais, mas inclusivamente honestas e, acima de tudo, comprometidas, reunindo duas dimensões distintas: adversidade significativa e adaptação positiva. Com foco no equilíbrio que Holling (2001) indica entre continuidade e mudança, em um ciclo contínuo (ou infinito) de liberação, reorganização, crescimento e consolidação que caracteriza todos os sistemas vivos resilientes.

Também deve ser observado que os efeitos passados da pandemia, especialmente aqueles ligados às relações interpessoais, foram, em alguns casos, devastadores para as interações e, certamente, para a economia global e a geração de novos empregos, especialmente em termos de desenvolvimento econômico e, por essa razão, uma transformação acelerada e mudanças relacionais são observadas, por exemplo, a virtualização das relações econômicas e sociais, bem como os processos de digitalização de informações com possibilidades de maior interação ou teletrabalho.

Em termos gerais, confirma-se a eficácia da capacidade de adaptação das comunidades, que também em processos remotos - em formato remoto - também foram capazes de resistir às incertezas atuais, fazendo uso das atuais tecnologias de informática e da Internet, além de constituir um recurso extraordinário para o monitoramento das necessidades e o desempenho de instrumentos de colaboração que permitiram aperfeiçoar essas práticas e o uso de plataformas on-line, além de gerar treinamento para as comunidades, juntamente com o fornecimento dos vínculos necessários com os diferentes atores da multi-hélice.

É especialmente nesse tipo de cenário que a prática da IS foca sua atenção, articulando redes colaborativas, gerando reflexões e enfrentando desafios, mas, ao mesmo tempo, promovendo discussões interdisciplinares e maior atenção ao desenvolvimento sustentável, uma vez que, sob essa perspectiva, os processos implementados se mostram eficazes, além de se apresentarem como alternativas válidas em tempos de crise e constantes transformações. Em suma, contribui com soluções que não só são eficientes e sustentáveis diante dos problemas sociais, como também podem ser replicadas de forma a gerar maior valor social, entregando as melhores práticas e garantindo, sobretudo, a

distribución de los beneficios e a reducción de las disparidades en los territorios, especialmente en las personas e sus comunidades, en una verdadera acción de apropiación social del conocimiento, integrando los diferentes sectores de la sociedad, proporcionando también espacios de discusión e retroalimentación del conocimiento científico e tecnológico, por medio de estrategias de divulgación e disseminación, mas también de capacitación.

REFERÊNCIAS

Adams, D. y Hess, M. (2010). "Social innovation and why it has policy significance". *The Economic and Labour Relations Review*, vol. 21, n. 2, p. 139-55.

Aldunate, Carlos, Castro, Victoria, & Várela, Varinia. (2010). Los Atacamas y el Pescado de Cobija en Homenaje al Maestro John Víctor Murra. *Chungará (Arica)*, 42(1), 341-347. <https://dx.doi.org/10.4067/S0717-73562010000100039>.

Araujo Azarola, María C., (1988). Juan Pablo II y la Civilización del Amor, Colección Sentir en la Iglesia 7, 1988.

Aristoteles: Moral a Nicomaco. (1997). Ediciones Espasa, Colección Austral, traducción de Patricio de Azcárate, Madrid, España, 10ª Edición.

Arnim, H. H. v.. (1977). *Gemeinwohl und Gruppeninteressen* ["El bien común y los intereses de grupos"], Frankfurt del Meno, Metzner.

Aschero, C. 1975. Ensayo para una clasificación morfológica de artefactos líticos aplicados a estudios tipológicos comparativos. Informe al CONICET 475, Buenos Aires.

Ballester, B. (2018). El Médano rock art style: Izcuña paintings and the marine hunter-gatherers of the Atacama Desert. *Antiquity*, 92(361), 132-148. doi:10.15184/aqy.2017.185

Banyai, C., & Fleming, D. (2016). Collective impact capacity building: Finding gold in Southwest Florida. *Community Development*, 47(2). <http://doi.org/10.1080/15575330.2015.1135174>.

Bate, L. 1971. Material lítico: metodología de clasificación. *Noticiario Mensual del Museo Nacional de Historia Natural* 181/182:3-24.

Berenguer, J. 2009. Las pinturas de El Médano, norte de Chile: 25 años después de Mostny y Niemeyer. *Boletín del Museo Chileno de Arte Precolombino* 14(2): 57–95. <https://doi.org/10.4067/S0718-68942009000200004>

Bittman, B. 1984 El Programa Cobija: investigaciones antropológico-multidisciplinarias en la costa Centro Sur Andina: Notas etnohistóricas. En *Contribuciones a los Estudios de los Andes Centrales*, editado por Sh. Masuda, pp. 101-149. Universidad de Tokio, Tokio.

Bittmann, B. 1986. Recursos naturales renovables de la costa del norte de Chile: Modos de obtención y uso. En *Etnografía e Historia del Mundo Andino: Continuidad y Cambio*. Editado por S. Masuda, pp. 269-334. Universidad de Tokio, Tokio.

Bland, R., (2010). Another look at the Pegtymel' petroglyphs. *Arctic Anthropology* 47(2): 22–31.

Burningham, N. 1994. Aboriginal nautical art: a record of the Macassans and the pearling industry in northern Australia. *The Great Circle* 16: 139–51.

Burroni, L. (2014). Competitive regionalism and the territorial governance of un-certainty. *Transfer: European Review of Labour and Research*, 20(1). <http://doi.org/10.1177/1024258913515159>

Cajaiba-Santana, G. (2014): "Social innovation: Moving the field forward. A conceptual framework", *Technological Forecasting and Social Change*, vol. 82, p. 42-51.

Capdeville, A. 1918. Arqueología. Llanura del Hueso Parado. Cementerio de los túmulos de tierra. Notas de campo inéditas, conservadas en el Museo Augusto Capdeville Rojas de Taltal.

Cicerón, Marco Tulio, (1983). *Sobre la naturaleza de los dioses*, Colección los grandes pensadores, Editorial Sarpe, Madrid.

Conti, K., W. Hyder & A. Padgett. 1999. Cave of the Whales: rock art on San Nicolas Island, in

D. Browne, K. Mitchell & H. Chaney (ed.) *Proceedings of the Fifth California Islands Symposium*: 669–76. Camarillo (CA): U.S. Department of the Interior Minerals Management Service, Pacific OCS Region.

Dikov, N. 1971. *Mysteries in the rock of ancient Chukotka (Petroglyphs of Pegtymel)*. Translated by Richard L. Bland. Moscow: Nauka.

Escola, P. 1993. De percusión y percutores. *Palimpsesto, Revistade Arqueología* 3:33-5.

Franz, H.-W., & Howaldt, J. (Eds.). (2012). *Challenge Social Innovation: Potentials for Business, Social Entrepreneurship, Welfare and Civil Society* (Vol. 9783642328). Dortmund, Germany: Social Research Centre TU Dortmund. http://doi.org/10.1007/978-3-642-32879-4_11

García Estébanez, E.. (1970). *El bien común y la moral política*, Barcelona, Herder.

Geels, F., (2002). Technological transitions as evolutionary reconfiguration processes: A multi-level perspective and a case-study. *Research Policy*. 31. 1257-1274. 10.1016/S0048-7333(02)00062-8.

Healey, P. (2015). Citizen-generated local development initiative: recent English experience. *International Journal of Urban Sciences*, 19(2). <http://doi.org/10.1080/12265934.2014.989892>.

Holling, C. S. 2001. Understanding the complexity of economic, ecological, and social systems. *Ecosystems* 4(5):390-405.

Holling, C.S. (1973). Resilience and Stability of Ecological Systems. *Annual Review of Ecology and Systematics*, 4, 1-23. Recuperado de <https://www.jstor.org/stable/2096802>.

<https://doi.org/10.1353/arc.2010.0014>

Hubert, A. (2010). Empowering people, driving change. *Social innovation in the European Union*. Bepa, (May), 1-172. <http://doi.org/10.2796/13155>.

Hudson, T. & K. Conti. 1981. The 'aquatic motif' in Chumash rock art. *Journal of California and Great Basin Anthropology* 3: 224–31.

- Inizan, M., M. Reduron, H. Roche y J. Tixier 1995. *Technologie de la Pierre Taillée*. C.R.E.P., Meudon.
- Jeon, H. & J. Kim. 2013. *Bangudae: petroglyph panels in Ulsan, Korea, in the context of world rock art*. Seoul: Hollym.
- Kim, D., & Lim, U. (2017). Social enterprise as a catalyst for sustainable local and regional development. *Sustainability (Switzerland)*, 9(8). <http://doi.org/10.3390/su9081427>.
- Lee, S. & D. Robineau. 2004. Les cétacés des gravures rupestres néolithiques de Bangu-dae (Corée du Sud) et les débuts de la chasse à la baleine dans le Pacifique nord-ouest. *L'Anthropologie* 108: 137–51. <https://doi.org/10.1016/j.anthro.2004.01.001>
- Lizarraga, R. (1999) [1603-1609]. Descripción del Perú, Tucumán, Río de la plata y Chile. Union Académique Internationale, Academia Nacional de Historia, Buenos Aires.
- Lozano Machuca, J. 1885 [1581] Carta del Factor de Potosí Juan Lozano Machuca al Virrey del Perú, en donde describe la Provincia de los Lipés. *Relaciones Geográficas de Indias Tomo II, Apéndice III: XXI-XXVIII*. Madrid
- Lundy, D. 1974. *The rock art of the northwest coast*. Unpublished MA dissertation, Simon Fraser University.
- Maritain, Jacques, *La personne et le bien commun*, París: Desclée de Brouwer.
- McCarthy, F. 1961. The rock engravings of Depuch Island, north-west Australia. *Records of the Australian Museum* 25(8): 121–48.
- Meighan, C. 2000. Rock art on the Channel Islands of California. *Pacific Coast Archaeological Society Quarterly* 36(2): 15–29.
- Méndez, R., (2002). Innovación y desarrollo territorial: algunos debates teóricos recientes. *EURE (Santiago)*, 28(84), 63-83. <https://dx.doi.org/10.4067/S0250-71612002008400004>
- Michellini, Dorando J.. (2007). Bien común y ética pública: Alcances y límites del concepto tradicional de bien común. *Tópicos*, (15), 37-54. Recuperado en 01 de septiembre de 2023, de http://www.scielo.org.ar/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1666-485X2007000100002&lng=es&tlng=es
- Mostny, G. & H. Niemeyer. (1984). Arte rupestre en El Médano, II Región. *Creces* 9(5): 2–5.
- Mostny, G. & H. Niemeyer. 1983. *Arte rupestre chileno*. Santiago: Ministerio de Educación, Departamento de Extensión Cultural.
- Moulaert, F., MacCallum, D. y Hillier, J. (2013): «Social innovation: intuition, precept, concept». *The International Handbook on Social Innovation: collective action, social learning and transdisciplinary research*, vol. 13.
- Moulaert, F.; Martinelli, F.; Swyngedouw, E. & González, S. (2010). *Can neighbourhoods save the city? Community development and social innovation*. Londres: Routledge.
- Negro, G. (2013). Las empresas sociales de inserción frente a la exclusión social. *Prisma Social. Revista de Ciencias Sociales*, (9), 285-310.

- Nevado, M. T., Gallardo, D., & Sánchez, M. I. (2013). La administración local y su implicación en la creación de una cultura socialmente responsable. *Prisma Social. Revista de ciencias sociales*, 10, 64-118.
- Nicholls, A. y Murdock, A. (2012): "The nature of social innovation". En *Social innovation*: Springer.
- Nohlen, D., (en colaboración con Rainer-Olaf Schultze). (2006). *Diccionario de Ciencia Política*, Ciudad de México-Xalapa, Porrúa-El Colegio de Veracruz. pp. 96-100.
- O'Connor, S. 2008. Boat images in the rock art of northern Australia with particular reference to the Kimberley, Western Australia, in G. Cark, F. Loss & S. O'Connor (ed.) *Islands of inquiry. Colonisation, seafaring and the archaeology of maritime landscapes*: 397–409. Canberra: ANU E Press.
- ONU (1987). *Our Common Future: Brundtland Report*.
- ONU (2018), *La Agenda 2030 y los Objetivos de Desarrollo Sostenible: una oportunidad para América Latina y el Caribe (LC/G. 2681-P/Rev)*.
- Petrella, R. (1997), *El bien común*, Madrid, Debate.
- Picciotti, A. (2017). Towards Sustainability: The Innovation Paths of Social Enterprise. *Annals of Public and Cooperative Economics*, 88(2). <http://doi.org/10.1111/apce.12168>.
- Pigg, K., Gasteyer, S., Martin, K., Apaliyah, G., & Keating, K. (2015). *Community effects of leadership development education: Citizen empowerment for civic engagement*. West Virginia University Press.
- Pires, A. de S., Pozzoli, L., & Siqueira, G. (2021). Doctrina Social de la Iglesia Católica: Trascendencia y Derecho en el Concepto de la Dignidad de la Humana. *Sapientia & Iustitia*, (3), 27–50. <https://doi.org/10.35626/sapientia.3.2.16>
- R. Fernández & Y.C. Tavárez. 2011. Reflexiones sobre el posible papel de las ballenas en los modos de vida precolombinos del caribe insular, República Dominicana, un caso de ejemplo. *Anti 10*: 14–24.
- Ricci, E. (2021), *Itinerarios de Innovación Social*. En Ricci, E. (Editor), *Innovación Social. Itinerarios y Experiencias*. Ediciones Universidad Católica del Norte.
- Ricci, E., Concha, R., (2018b), *Desde la Multihélice a la Innovación Social: El Caso de la Universidad Católica del Norte UCN*. En *Latin American Social Innovation Network. Results and Reflections*. First Edition. Medellín, Colombia.
- Ricci, E., Concha, R., (Editores), (2018a), *Innovación Social. Consolidación Modelo Multihélice en la Región de Antofagasta*. Ediciones Universidad Católica del Norte.
- Rothhammer, F., Moraga, M., Santoro, C., & Arriaza, B., (2010). Origen de los Changos: Análisis de ADNmt antiguo sugiere descendencia de pescadores de la cultura Chinchorro (7.900 - 4.000 A.P.). *Revista médica de Chile*, 138(2), 251-256. <https://dx.doi.org/10.4067/S0034-98872010000200016>
- Sábato, J. y Mackenzie M., (1982). *La producción de tecnología. Autónoma o transnacional*. Ed. Nueva Imagen, México.

Sánchez Agesta, L., (1986). Principios Cristianos del Orden Político, Ediciones Temática SRL, Buenos Aires 1986.

Santo Tomás de Aquino. (1983). De los principios de la naturaleza, Colección los grandes pensadores, Editorial Sarpe, Madrid.

Schubert, C. (2014), "Social Innovations. Highly reflexive and multi-referential phenomena of today's innovation society?" TUTS-Working Paper–2-2014. Berlin.

Specht, R. 2012. American-Australian scientific expedition to Arnhem Land (1948): its long-range impact. *The Open Ecology Journal* 5: 53–83. <https://doi.org/10.2174/1874213001205010053>.

Speth, J. 1972. Mechanical basis of percussion chipping. *American Antiquity* 37:34-60.

Torres, L., D. Gutiérrez, J. González,

Troitiño, M. A. (2000). "El territorio y la revalorización de los recursos endógenos en el desarrollo local". Martínez Pucho A. et al. (coords.), *Herramientas para el desarrollo local*. Alicante: Universidad de Alicante-CEDER Aitana.

Turner, D. 1973. The rock art of Bickerton Island in comparative perspective. *Oceania* 43: 286–325. <https://doi.org/10.1002/j.1834-4461.1973.tb01225.x>

Westley, F. (2008), "The social innovation dynamic". Frances Westley, SiG@ Waterloo.